



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

ATA Nº 7/2017

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 31 DE MARÇO DE 2017

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e dezassete, na sala das sessões dos Paços do Concelho reuniu a Câmara Municipal sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal, Salvador Malheiro Ferreira da Silva, com a presença dos Vereadores, Domingos Manuel Marques Silva, Ana Isabel Tavares Cunha, Alexandre Valente Rosas Caetano, Vítor Manuel Gouveia Ferreira, Aníbal Manuel Santos Moreira e Maria João da Rosa Lima Duarte.

Achava-se igualmente presente Susana Cristina Teixeira Pinto, Diretora do Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro, coadjuvada por Mário Rui Almeida Barata. -----

Às 17:00 horas o Senhor Presidente declarou aberta a reunião. -----

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, JURÍDICO E FINANCEIRO -----

ÁGUAS DA REGIÃO DE AVEIRO - RELATÓRIO E CONTAS DE 2016 - PARA CONHECIMENTO.-----

Deliberação nº 266/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

ÁGUAS DO CENTRO LITORAL - RELATÓRIO E CONTAS DE 2016 - PARA CONHECIMENTO.-----

Deliberação nº 267/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

APOIO AO ASSOCIATIVISMO SOCIAL - CANDIDATURAS RECEBIDAS FORA DO PRAZO REGULAMENTAR, APRESENTADAS PELO CENTRO COMUNITÁRIO DE ESMORIZ E A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE - NÚCLEO REGIONAL DE OVAR.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que a não aceitação destas candidaturas irá inviabilizar o funcionamento das instituições, com claro prejuízo público, dada a atividade meritória desenvolvida, e na medida em que as situações que motivaram o atraso verificado foram devidamente justificadas, considerou que é de aceitar as referidas candidaturas. -----
O senhor Vereador Vitor Ferreira salientou que a derrogação do estabelecido em regulamento deverá ser muita bem fundamentada e justificada. -----
O senhor Vereador Domingos Silva referiu que as situações foram devidamente justificadas, tratando-se de atrasados residuais, sendo que há intenção da Câmara Municipal de alterar o regulamento de forma a diminuir a possibilidade de ocorrerem estas situações. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Mais referiu que, em situações idênticas que ocorreram anteriormente, a Câmara Municipal deliberou acolher as candidaturas apresentadas fora de prazo. -----

Deliberação nº 268/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aceitar as candidaturas do Centro Comunitário de Esmoriz e da Associação Nacional de Espondilite Anquilosante – Núcleo Regional de Ovar, nos termos e fundamentos da informação da Diretora do Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro, datada de 23.03.2017, acolhendo a fundamentação constante das justificações apresentadas.-----
Mais é deliberado, por unanimidade, que a decisão é tomada a título excecional, nomeadamente considerando o mérito da atividade desenvolvida pelas Associações, devendo ser iniciado o procedimento destinado à alteração do Regulamento. -----

APADO - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DE OVAR - PROPOSTA DE APOIO.-----

Deliberação nº 269/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar o apoio financeiro, nos termos da informação nº 37/DAJF/SP, de 23.03.2017, e da minuta do Protocolo de Colaboração. -----

PROPOSTA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO SOCIAL.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que os apoios propostos totalizam cerca de 240 mil euros, valor idêntico ao do ano passado. -----
A senhora Vereadora Ana Cunha referiu que todas as candidaturas foram objeto de análise cuidada, sendo que os apoios propostos resultam das candidaturas apresentadas.-----

Deliberação nº 270/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta de apoio ao Associativismo Social e respetivos protocolos de colaboração. -----

CASA DA JUNTA DE S. JOÃO - POLO DE CAPACITAÇÃO E INOVAÇÃO SOCIAL - CONTRATO DE COMODATO.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que o presente documento foi objeto de aprovação por parte da Junta de Freguesia, e visa a utilização partilhada do edifício, ao serviço da população da freguesia.-----

Deliberação nº 271/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a minuta do contrato de comodato. -----

CONTRATOS DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS - CUMPRIMENTO DO ARTIGO 49º DA LEI 42/2016, DE 28 DE DEZEMBRO - SITUAÇÕES EXCECIONAIS.-----

O senhor Vereador Domingos Silva salientou que, esta informação surge na decorrência das normas de enquadramento orçamental, que prevê a aprovação das exceções à lei por parte da



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Assembleia Municipal, enquanto a Lei do Orçamento de Estado prevê que seja o Presidente da Câmara Municipal a aprovar as referidas exceções. Não sendo consensual é esta a interpretação que prevalece, pelo que, de forma preventiva, propõe-se submeter à aprovação da Assembleia Municipal as exceções propostas. -----

Deliberação nº 272/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com a informação nº 41/DAJF/SP, de 29.03.2017, e remeter à Assembleia Municipal para aprovação da dispensa, nos termos e fundamentos constantes da mencionada informação.-----

CONTRATO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO ESCOLAR DOS COMBATENTES - ACIONAMENTO DE CAUÇÃO.-----

Deliberação nº 273/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com a informação nº 38/DAJF/SP, datada de 24.03.2017, e proceder nos termos das alíneas a), b), c), d), e) e f) das respetivas conclusões.-----

EMPREITADA DE MEOL - MUSEU ESCOLAR IRMÃOS OLIVEIRA LOPES - TRABALHOS A MAIS E TRABALHOS DE SUPRIMENTO DE ERROS E OMISSÕES DO CADERNO DE ENCARGOS - TRABALHOS A MENOS - PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE EXECUÇÃO DA OBRA.-----

Deliberação nº 274/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com a informação nº 39/DAJF/SP, datada de 28.03.2017, e proceder nos termos das alíneas a), b), c), d), e), f), g) e h) das respetivas conclusões.-----

REQUALIFICAÇÃO DO LARGO ALMEIDA GARRETT - OVAR - APROVAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO E ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO.-----

Deliberação nº 275/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar o projeto de execução, autorizar o início do procedimento de concurso público, o caderno de encargos, o programa de concurso e demais peças do procedimento, nomear o júri do procedimento, delegar no júri as competências suscetíveis de delegação, nos termos legais, conforme o proposto nas alíneas a), b), c) e d) das conclusões da Informação do Serviço de Contratação Pública, de 30.03.2017, e proceder nos termos da alínea e) das referidas conclusões.--

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS À LICENÇA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE DESPORTIVA, FORMULADO PELA PARÓQUIA DE S. JOÃO DE OVAR - PARA APRECIACÃO.-----

Deliberação nº 276/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido de isenção de taxas.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS À LICENÇA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE DESPORTIVA, FORMULADO PELO CLUBE DE CANOAGEM DE OVAR - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 24.03.2017. -----

*Deliberação nº 277/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 24.03.2017.-----*

DIVISÃO FINANCEIRA-----

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DE 2016 E RESPETIVOS ANEXOS - PARA APROVAÇÃO. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal considerou que este é um documento que nos deixa a todos satisfeitos pelo resultado obtido.-----

Mais referiu, que esta é uma prestação de contas relativa a um orçamento com um valor inicial de 33 milhões de euros, e que em resultado das revisões efetuadas, atingiu um valor de cerca de 39 milhões de euros.-----

Assim, foi possível concretizar muitos dos objetivos e projetos previstos, alcançando um investimento direto na ordem dos 5,7 milhões de euros, ao que se soma os investimentos efetuadas pelas empresas participadas no concelho, como seja a ADRA, com 2 milhões de euros, a Polis da Ria da Aveiro com 2 milhões de euros e a Lusitaniagás com cerca de 0,5 milhões de euros, o que permite atingir um valor global de investimentos, no território municipal, na ordem dos 10 milhões de euros.-----

Apesar do investimento efetuado, esteve sempre presente uma grande preocupação com a sustentabilidade financeira da Câmara Municipal, que se mantém estável e positiva, sem prejudicar o necessário investimento. Assim, foi possível encerrar o ano com um saldo de gerência na ordem dos 5,5 milhões de euros, o que constituiu uma performance que nos deve deixar satisfeitos. -----

Destacou, ainda, o valor das disponibilidades financeiras, na ordem dos 6,8 milhões de euros, e que só não são mais elevadas, devido à dívida relativa a fundos comunitários, no valor de 1,4 milhões de euros, relativos às empreitadas da Casa da Junta de S. João e da Rua do Salgueiral de Cima. -----

Esta situação penalizou os indicadores de curto prazo e a liquidez, mas continuamos com uma excelente performance ao nível dos indicadores de médio e longo prazo, quer no que diz respeito à solvabilidade, autonomia financeira e capacidade de endividamento. -----

Salientou que a dívida é praticamente inexistente, considerando que as dívidas contabilizadas se reportam aos valores da SIMRIA, relativamente à qual há um acordo para o seu pagamento através dos dividendos da empresa, aos compromissos assumidos no âmbito do FAM, contabilizados como dívida, e às faturas ainda em processo de conferência e pagamento. -----

Expressou o seu reconhecimento e agradecimento a todos os colaboradores do Município de Ovar, designadamente às chefias dos serviços municipais, pelo trabalho e empenho demonstrados, que contribuí para a obtenção dos resultados apresentados. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

No que concerne aos eixos estratégicos, regista-se uma tendência para a diminuição do desemprego, graças ao nosso tecido empresarial, sendo que algumas decisões da Câmara Municipal, deram um contributo positivo para a realização dos investimentos necessários para o aumento do emprego, como sejam os benefícios fiscais à criação de postos de trabalho e a política de proximidade junto dos empresários locais.-----

Este foi o ano em que se regista o valor mais elevado de investimento no desenvolvimento social e saúde, com a criação do Fundo de Emergência Social, o que permitiu socorrer financeiramente muitas famílias e muitos agregados vulneráveis, num total superior a 1 milhão de euros nesta rubrica, tratando-se de um investimento imaterial, mas muito importante para a coesão social do concelho. -----

Na área da saúde, destacou a concretização de dois projetos estruturantes, o polo de Maceda da USF Laços, e a USF de Válega, esta última em construção. -----

Na área da educação, foram realizados investimentos superiores a 2 milhões de euros, evidenciando duas intervenções de fundo, uma na escola de S. Donato e outra na escola dos Combatentes, para além de outras pontuais, o apoio aos agrupamentos de escolas, os projetos inovadores, assegurando-se ainda, serviços adequados de transporte e refeições escolares. -----

Na área do Desporto, para além do apoio ao associativismo desportivo, nomeadamente de apoio à formação, foi feito um enorme esforço de desenvolvimento e melhoria das infraestruturas desportivas, com a construção de relvados sintéticos no Furadouro, Sargaçal, Esmoriz, Cortegaça e o investimento em Guilhovai. Falta apenas o projeto da Ovarense, cuja concretização se prevê para breve. -----

Destacou o investimento efetuado em todas as freguesias, com a concretização de projetos absolutamente necessários, com intervenções de beneficiação e/ou construção em inúmeros arruamentos, espaços públicos e equipamentos. -----

Promovendo a atratividade do território, salientou o investimento em atividades culturais e recreativas, na ordem dos 1,9 milhões de euros, assegurando uma programação cultural diversificada, contemporânea e desafiante, no âmbito de um trabalho de consolidação de públicos e com um serviço educativo alargado, que promove a descoberta e o conhecimento, que abrange todos os públicos, sem esquecer as iniciativas tradicionais do concelho, como o Cantar dos Reis, o Carnaval de Ovar, ou o Festa, e a aposta muito significativa na animação de verão em todas as nossas praias, nomeadamente, com a realização de concertos gratuitos.--

Realçou o investimento específico na ordem dos 370 mil euros, efetuado ao nível do Serviço de Turismo, área de enorme importância económica a nível nacional, e que o concelho deve aproveitar com os seus atributos, e que consubstancia uma aposta muito grande na divulgação e promoção do concelho, com resultados visíveis, como são exemplo, as visitas guiadas promovidas pela Câmara Municipal.-----

Realçou ainda, o investimento na área ambiental, com ótimos resultados, como seja o prémio do Green Project Awards, atribuído ao Parque Ambiental do Buçaquinho, a criação do provedor do animal e do gabinete do agricultor, e a execução do projeto para a construção dos quebra-mares destacados, considerando que esta é uma obra de fundo na nossa costa, que contribuirá para proteger o nosso território muito assolado pelas intempéries e pelo avanço do mar. -----

Por fim, destacou o apoio dado às Juntas de freguesia, com a intensificação dos apoios financeiros, o apoio às cooperações de bombeiros e instituições do concelho. -----

Considerou que este não é o resultado do trabalho de um homem só, nem de uma equipa restrita do executivo, mas só foi possível com o contributo de todos os colaboradores da



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Câmara Municipal, dos Presidentes das Juntas de freguesia, dos responsáveis pelas coletividades, deputados da Assembleia Municipal e dos munícipes, com os seus contributos, sugestões e apoio. -----

O senhor Vereador Vitor Ferreira realçou que este é o último relatório de gestão que será apreciado neste mandato, e independentemente dos objetivos estratégicos prosseguidos, expressou o seu reconhecimento e agradecimento aos Chefes de Divisão e seus colaboradores, pelo trabalho desenvolvido em prol dos munícipes, partilhando que, o que moveu os Vereadores em regime de não permanência, foi sempre uma postura construtiva, cujo objetivo foi contribuir para o desenvolvimento harmonioso e sustentável do concelho. -----

O senhor Vereador Aníbal Moreira agradeceu as palavras do Senhor Presidente, salientando que a sua visão relativamente à gestão efetuada é ligeiramente diferente da constante do relatório em apreço, mas é uma visão construtiva, cujo objetivo é contribuir, no contexto difícil em que desenvolvem as suas funções, para o desenvolvimento do concelho. Expressou o prazer de, ao longo dos últimos 3 anos, ter contribuído para o trabalho desenvolvido por este executivo. -----

De seguida, efetuou a intervenção que a seguir se transcreve:-----
“

1. Introdução

As autarquias locais são organismos que se enquadram no sector da Administração Pública, que têm como principal finalidade o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. -----

Dispondo de órgãos próprios democraticamente eleitos, a sua gestão baseia-se em condições normais, num Plano de Ação para 4 anos. -----

Em cada exercício são previamente quantificados os recursos, ou origem dos fundos, e as necessidades a satisfazer, ou seja a aplicação desses mesmos fundos, por via da elaboração do Orçamento e das Grandes Opções do Plano. -----

A prestação de contas reportadas a 31 de Dezembro de 2016 decorre da obrigação de dar cumprimento ao estabelecido no POCAL, em que a contabilidade orçamental assume maior relevância, a que se seguirá a entrada em vigor e a aplicação do SNC-AP às contas do exercício de 2017, servindo para aferir os desvios de políticas e de objetivos anteriormente previstos. -----

Não obstante a matriz publica das autarquias locais, o seu desempenho económico e financeiro não pode ser dissociado da realidade conjuntural envolvente, e das projeções para determinado período, para melhor se perceber e avaliar a execução orçamental, e seus reflexos patrimoniais. -----

Assim, a Câmara Municipal de Ovar é, como todas as outras, um importante operador do tecido económico e social, devendo orientar a sua gestão de modo a que o clima de confiança e satisfação dos munícipes atinja valores razoavelmente bons, para poder dar prossecução aos seus objetivos, materializando a tese do efetivo reforço da coesão territorial que todos desejam, alcançável de forma diferenciada, em função de Planos de Ação e eixos estratégicos associados. -----

2. Principais atividades – Eixos Estratégicos



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Não há qualquer conteúdo sobre este capítulo no Relatório de Gestão.-----
 Deduzimos que as principais atividades são as que estão revertidas nas GOPS.-----
 Relativamente aos eixos estratégicos terão sido seguidos os que constam no Plano de Acção. -
 Em tempo: Recebemos e-mail às 12:50 h no dia 31/03/2017 com seguinte informação:-----
 “Encarrega-me o Exmo. Sr. Presidente da Câmara de remeter o Relatório de Gestão e Contas,
 bem como a certificação legal emitida pelos Revisores Oficiais.” -----
 Nesta última documentação recebida foi suprida a falta do conteúdo supramencionado, que
 relevamos no decorrer da reunião de câmara. -----

3. Execução Orçamental

Neste capítulo importa desde logo referir que o Orçamento inicialmente aprovado era de 33,136 M€ a que se seguiram 11 alterações e 2 revisões, donde resultou um orçamento final de 39,141M €.-----

Valida-se assim um incremento líquido do Orçamento de 2016 de +6,004 M€, correspondente a uma variação de 18,11% em relação ao valor inicial.-----

O Relatório de Gestão contém informação detalhada sobre as variações introduzidas, decorrente sobretudo da introdução do saldo de gerência de 2015 de 6,996 M€.-----
 Considerando as alterações atrás referidas o quadro orçamental de 2016 passou a ser o seguinte:-----

ORÇAMENTO	INICIAL	ALT / REV	FINAL
Receitas Correntes	24.357.295	87.984	24.445.279
Receitas de Capital	8.777.604	1.080.194	7.697.410
Outras Receitas	2.000		2.000
Saldo da Gerência Anterior		6.996.359	6.996.359
TOTAL	33.134.899	-992.210	39.141.048
Despesas Correntes	21.077.711	1.953.350	23.031.061
Despesas de Capital	12.059.188	4.050.799	16.109.987
TOTAL	33.136.899	6.004.149	39.141.048

3.1 – Execução Orçamental da Receita

Conforme consta no Relatório de Gestão a execução global das Receitas foi de 32.838.369 €, correspondente a 83,90% do total do Orçamento corrigido. -----

Da leitura dos diversos indicadores constata-se que os níveis de realização foram os seguintes:

RECEITAS	ORÇADO	%	REALIZADO	% RELATIVA
Receitas Correntes	24.445.279	99,15%	24.236.462	73,81%
Receitas de Capital	7.697.411	20,47%	1.575.341	4,80%



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Outras Receitas	2.000	1510,35%	30.207	0,09%
Saldo da Gerência de 2015	6.996.359	100,00%	6.996.359	21,31%
	39.141.049		32.838.369	
			83,90%	

No que se refere às Receitas Correntes não há surpresas a relatar, e a execução orçamental aproximou-se do valor máximo possível, atingindo os 99,15%, confirmando a fiabilidade das estimativas em função das médias arrecadadas. -----

Destaca-se pela negativa a reduzida realização das Receitas de Capital, cujo valor é o mais baixo dos últimos 11 anos, conforme quadro de evolução histórica que se apresenta:

DESIGNAÇÃO	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005
R-Correntes	24.236	23.788	22.259	24.087	21.705	26.642	29.930	25.627	25.821	22.340	19.471	17.744
R-Capital + Outras	1.605	3.899	2.435	5.601	10.126	7.240	5.098	4.115	5.093	3.949	4.526	7.712
	25.841	27.687	24.694	29.688	31.831	33.882	35.028	29.742	30.914	26.289	23.997	25.456

Valores em milhões de euros

Importa salientar que o município de Ovar não arrecadou em 2016 participações de candidaturas aprovadas ao abrigo do QREN no montante de 1.355.862,47 €. -----

Não fora a alegada falta de liquidez do Programa Operacional Regional, conforme é referido no Relatório, e se a arrecadação ocorresse como previsto em 2016, mesmo assim o valor de realização das Receitas de Capital atingiria o segundo valor mais baixo no mesmo período dos 11 anos, ficando apenas acima do valor de 2014.-----

A trajetória das Receitas de Capital merece assim uma análise de causas e efeitos da gestão política e financeira que tem vindo a ser seguida. -----

Como primeiro efeito igualmente negativo, aponta-se desde logo a repercussão sobre o valor dos Investimentos (Despesas de Capital), cuja realização segue na mesma linha, impondo-se por isso a adoção de medidas que travem ou invertam uma tendência que seguramente não é desejável. -----

Afigura-se-nos contudo haver uma certa incoerência de relato sobre este assunto, porque da análise comparativa da evolução da estrutura do Balanço verifica-se que: -----

As Dívidas de Terceiros – Outros Devedores -----

Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP (ex-IFDR), consta no Balanço com um saldo de exactamente 1.355.862,47 €, valor que é inferior ao do ano de 2015 no montante de 730.004,97 €, o que em princípio configura uma situação absolutamente normal;-----

Por outro lado, no próprio Relatório de Gestão estão identificadas as obras participadas mais significativas, uma das quais é a “Casa da Junta de S. João – Polo de Capacitação e Inovação Social”. O montante a receber, é superior a 1 milhão de euros, mas também sabemos das vicissitudes a que este projecto esteve sujeito e a longa tramitação processual associada, que só permitiu consolidar e garantir a participação muito recentemente.-----

Nesta conformidade, a Câmara Municipal de Ovar não deveria remeter a diminuição da arrecadação de Receita de Capital para a “alegada falta de liquidez do POR (Plano Operacional Regional). -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Salienta-se ainda como nota dominante em relação às Receitas, o facto da estrutura das Correntes representar cerca de 74% do total arrecadado, sendo que os Impostos Directos têm um peso relativo de 35,57%, seguindo-se as Transferências Correntes com 24,99%. -----
Sobre esta matéria os conteúdos do Relatório de Gestão justificam de forma verdadeira e apropriada os desvios verificados nas diversas rúbricas, que terão por certo influenciado opções e prioridades do executivo em permanência, que não seriam na totalidade exactamente as mesmas que defendemos. -----
Foi identificada uma presumível diferença de valores relativamente ao montante das Receitas Correntes que passamos a referir: -----

RG - Execução Orçamental das Receitas	24.236.462,50
RG - Ponto 4.2 – Receitas Correntes brutas	<u>24.237.665,52</u>
DIFERENÇA	1.203,02

Solicitamos justificação deste desvio que não tem relevância financeira. -----

3.2 – Execução Orçamental da Despesa

O quadro da execução orçamental das Despesas é o seguinte: -----

DESPESAS	ORÇADO	%	REALIZADO	% RELATIVA
Despesas Correntes	23.031.061	87,42%	20.134.040	73,67%
Despesas de Capital	16.109.987	44,68%	7.197.750	26,33%
	39.141.048		27.331.790	
			69,83%	

Tal como acontece em relação às Receitas Correntes, também as Despesas Correntes apresentam um nível de execução elevado, como de resto era expectável, abaixo no entanto do valor do Orçamento Inicial cerca de 943,6 mil euros, sendo por isso questionável a razoabilidade do aumento de +1,953 Milhões de euros decorrente das alterações e revisões ocorridas no período.-----

Lembramos que chamamos a atenção para o facto dos indicadores disponíveis de evolução histórica das Despesas Correntes, apontarem desde logo para a não necessidade de um reforço significativo das dotações daquela estrutura, bastando recorrer a simples alterações por transferência entre rubricas.-----

De facto, o valor global inicial não só era suficiente, como também se revelou excedente em quase 1 milhão de euros, daí que tivéssemos recomendado que a introdução do saldo da gerência de 2015 deveria repercutir-se na sua quase totalidade em reforços das rúbricas de aquisição de bens de capital, o que não se verificou.-----

Concedemos na altura o benefício da dúvida em relação à sustentabilidade das justificações que nos foram apresentadas, agora estamos perante um facto incontornável que abona favoravelmente as recomendações que sugerimos em sede de reunião do executivo, a propósito da matéria em causa.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Tal como é referido no Relatório de Gestão, 3 grandes rubricas absorvem a quase totalidade das Despesas Correntes, que são as seguintes: -----

DESPESAS CORRENTES	VALOR PAGO	% / D-COR
Pessoal	7.365.237	36,58%
Aquisição de Bens e Serviços	8.887.016	44,14%
Transferências Correntes	3.550.785	17,64%
	19.803.038	98,36%

TOTAL DP-CORRENTES PAGAS	20.134.040	100,00%
--------------------------	------------	---------

Enfatizamos a constatação de que todas as dotações iniciais das Despesas Correntes, com a excepção da rubrica de “Outras Despesas Correntes”, ou seja a de menor relevância financeira, que necessitava de um reforço de apenas 20.000€, acolhiam os valores pagos no exercício de 2016, situação que pode suscitar diversas leituras políticas que nos abtemos agora de referir. -----

O quadro de evolução histórica das Despesas Correntes é o seguinte: -----

DESIGNAÇÃO	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005
D-Correntes	20.134	19.948	18.342	16.875	16.065	18.599	22.293	20.535	21.298	17.289	16.292	15.342
D-Capital	7.197	9.377	6.980	9.949	17.925	13.613	11.043	9.253	9.649	6.764	7.095	9.078
	27.331	29.325	25.322	26.824	33.990	32.212	33.336	29.788	30.947	24.053	23.387	24.420

Valores em milhões de euros

Conclui-se que o valor mais elevado das Despesas Correntes registou-se em 2010 com o valor de 22.293 Milhões de Euros, e que entre 2013 e 2016 (últimos 3 anos) a mesma estrutura apresenta um aumento significativo de 19,31%, ou seja, +3,259 Milhões de Euros.-----

Reconhecemos no entanto que algumas medidas aprovadas durante a vigência do actual mandato, sobretudo de alcance social terão contribuído ligeiramente para o agravamento do indicador acima referido, o que não invalida de reiterarmos a recomendação que temos vindo a fazer, sobre a necessidade da análise custo/benefício de algumas Despesas Correntes, e o seu impacto na economia local. -----

Julgamos ser importante que internamente o executivo promova essa reflexão, para afastar uma certa visão despesista que eventualmente se esteja a gerar. -----

As justificações na especialidade, constantes no Relatório de Gestão sobre algumas rubricas das Despesas Correntes reflectem a constatação factual associada à realização financeira. -----

Relativamente às Despesas de Capital verifica-se uma redução de 2,179 Milhões de euros em comparação com o ano anterior, ou seja -23,24%, indicador que em nossa opinião está bastante abaixo do expectável. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Embora o município não tenha recebido verbas do QREN, conforme já foi referido, no montante de 1,355 Milhões de Euros, não foi seguramente por falta de disponibilidades financeiras que não executou investimentos superiores.-----

Compreendemos e aceitamos o efeito da longa tramitação processual e documental associada à aprovação, lançamento, e execução dos projectos, cabendo ao município em exercício fazer a gestão mais adequada com vista a obter melhores níveis de realização. -----

Esta situação terá merecido certamente a devida análise interna, e acreditamos que o executivo em permanência teve a sua acção condicionada por: -----

- ✓ Não ter concluído em tempo útil desejado a formalização de alguns projectos, por razões de ordem interna, ou externa; -----
- ✓ Não querer desmobilizar aplicações financeiras a prazo, das quais resultaram juros obtidos no valor de 68 Mil Euros; -----
- ✓ Não querer recorrer a financiamento bancário a taxas reduzidas para acelerar a execução de investimentos, por razões de timing, indisponibilidade de projectos passíveis de lançamento, ou outras;-----
- ✓ Não querer reduzir mais o valor do Saldo de Gerência a transitar para 2017;-----
- ✓ Eventual calendarização de opções pré-definidas;

Salienta-se que de facto estão em fase de execução investimentos avultados no nosso concelho, cujos donos das obras são Entidades participadas por capitais do município de Ovar. -----

A sua importância é inquestionável para a melhoria da qualidade de vida de forma geral, concorrendo simultaneamente para uma maior coesão territorial, como de resto era expectável, quando foram tomadas determinadas decisões geradoras de posições políticas diversas.-----

O que se nos oferece dizer sobre esta matéria, é que só pecam pela excessiva demora de as vermos no terreno.-----

Na verdade há muito que estavam previstas e projectadas, tendo o seu arranque sido prejudicado no tempo, pelos constrangimentos impostos pelo PAEF (Plano de Assistência Económica e Financeira) a que Portugal esteve sujeito. -----

Isso obrigou à suspensão de justas aspirações de uma larga faixa de municípios de Ovar, que as viram adiadas por mais uns anos, para além do que seria suposto. -----

Valorizamos a acção do nosso Presidente da Câmara, que, tal como lhe competia, no exercício do seu cargo na Administração da ADRA e noutras Instituições, pugnou por objectivos que mobilizaram todas as forças políticas.-----

Acreditamos convictamente estar perante “inevitabilidades” que mais tarde, ou mais cedo, veríamos no terreno, doutro modo colocar-se-ia a razão existencial de algumas Entidades.-----

O Relatório de Gestão enfatiza os aludidos investimentos, que em algumas situações substituíram, e até fizeram esquecer na memória de alguns municípios, outras necessidades de obras selectivas a suportar pelo orçamentos camarários e de freguesia, que constam nos Planos de Acção para este mandato.-----

3.3 – Equilíbrio Corrente



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Sobre esta matéria validamos os cálculos apresentados, de acordo com o disposto no Artigo 40º da Lei 73/2013 de 03 de Setembro (Lei das Finanças Locais). -----

3.4 – Execução das Grandes Opções do Plano

A execução das Grandes Opções do Plano atingiu 19,966 Milhões de Euros dos 31,120 Milhões de Euros previstos, a que corresponde uma taxa de realização de 64,16%, situando-se na nossa perspectiva abaixo do expectável. -----

Devido à reclassificação das rubricas, as mesmas não são directamente comparáveis com as do exercício anterior, que constam em mapas similares. -----

Importa contudo ter presente a trajectória das GOPS nos últimos anos, cuja evolução histórica consta do seguinte mapa: -----

GOPS TOTAIS	2016		2015		2014		2013	
	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO
Milhões de Euros	31,120	19,966	23,940	17,795	24,494	13,318	26,480	15,673
		64,16%		74,33%		54,37%		59,19%

Constata-se assim que o valor absoluto realizado em 2016 é o maior dos últimos 4 anos, sendo que em percentagem relativa assume a 2ª posição no mesmo ranking.-----

As Grandes Opções do Plano, como o seu próprio nome indica, reflectem as orientações seguidas em função de eixos estratégicos pré-definidos, estando nelas revertidas as principais actividades/acções da gestão política e financeira do município, subjacentes ao Plano de Acção para o mandato autárquico. -----

Neste capítulo, para além do mapa de valores, no Relatório de Gestão não constam outras informações adicionais, contudo, julgamos importante referir algumas variações entre o Orçamento Final e a Despesa Paga, atendendo à sua relevância financeira:-----

RUBRICAS GOP'S	ORÇAMENTO FINAL	DESPESA PAGA	VARIAÇÃO
Câmara Municipal	3.268.057	2.860.157	-407.900
Edifícios e Equipamentos Municipais	1.902.500	677.481	-1.225.019
Transferências Municipais	1.496.188	1.185.585	-310.603
PEDU	1.119.988	349.780	-770.208
Pacto Desenvolvimento e Coesão de Ovar	1.597.930	306.867	-1.291.063
Rede Viária	4.214.461	2.061.516	-2.152.945
Arranjos e Infra-estruturas Urbanísticas	781.800	460.246	-321.554
Recursos Hídricos	866.855	398.973	-467.882
Apoios Sociais/Fundos Sociais	697.500	351.540	-345.960
Centro de Arte de Ovar	470.368	266.063	-204.305
Apoio ao Associativismo Cultural	511.680	275.011	-236.669
Equipamentos/Edifícios	467.550	113.518	-354.032



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Municipais			
Apoio ao Associativismo			
Desportivo	1.406.650	1.123.651	-282.999
Edifícios Escolares	757.108	572.949	-184.159
Programa Educativo Municipal	535.296	309.115	-226.181
	20.093.931	11.312.452	-8.781.479

Em nossa opinião mantêm-se atuais as recomendações que apresentamos por altura da apreciação do Relatório e Contas de 2015, reiterando nomeadamente o seguinte: -----

- ✓ Insuficiências ao nível da coesão territorial, associadas a falta de investimentos selectivos;-----
- ✓ Eventuais ajustamentos de orientação estratégica a curto prazo, no que se refere por exemplo à definição de prioridades territoriais.-----

4. Movimentos Financeiros

4.1 – Movimentos financeiros

Os movimentos financeiros registados no exercício de 2016 resumem-se ao seguinte quadro:

DESIGNAÇÃO	OP. ORÇAM	OP. TESOUR	TOTAL
Saldo da Gerência Anterior	6.996.359	1.241.386	8.237.745
Recebimentos	25.843.213	2.168.832	28.012.045
Pagamentos	-27.331.791	-2.037.317	29.369.108
Saldo p/ Gerência Seguinte	5.507.781	1.372.901	6.880.682

(€)

Expurgando as Operações de Tesouraria, os movimentos das Operações Orçamentais registaram no período de 2009 a 2016 os seguintes valores:-----

DESIGNAÇÃO	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009
Saldo da Gerência Anterior	6.996.359	8.633.982	9.262.009	6.398.452	8.557.480	6.887.433	5.196.005	5.241.347
Recebimentos	25.843.213	27.687.595	24.694.711	29.688.416	31.832.035	33.882.681	35.028.402	29.743.138
Pagamentos	27.331.791	29.325.218	25.322.738	26.824.859	33.991.063	32.212.634	33.336.974	29.788.480
Saldo p/ Gerência Seguinte	5.507.781	6.996.359	8.633.982	9.262.009	6.398.452	8.557.480	6.887.433	5.196.005

No quadro supra temos também o registo da trajectória do “Saldo para a Gerência Seguinte”, confirmando-se a curva descendente iniciada em 2013, cujo valor era de 9,262 Milhões de Euros passando para 5,507 Milhões de Euros no final do exercício de 2016. -----
Lembramos que o saldo orçamental que transitou de 2013 está influenciado pela operação financeira de retribuição contratada com a ADRA, referente à concessão de infra-estruturas de exploração do serviço de água e saneamento, cujo contrato e condições de adesão foram à época bastante questionadas por várias forças políticas.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Sem pretendermos fazer qualquer leitura enviesada ou de performances da gestão, é importante referir a comparação dos saldos reportados a 31/12/2016 e a 31/12/2013, cuja demonstração se apresenta: -----

DESIGNAÇÃO	2016	2013	Variação
Saldo p/ Gerência seguinte	5.507.781	9.262.009	-
			3.754.228
			-40,53%

4.2 – Saldo da Gerência de Operações Orçamentais

O Relatório Gestão apresenta a demonstração desagregada do saldo da execução orçamental em 31/12/2016, devendo apenas ser esclarecido o valor das Receitas Correntes, por ter sido detectada uma divergência, a que já se fez referência no ponto (3.1). -----
De forma sintética a demonstração no quadro infra confirma o saldo orçamental do exercício, com a exclusão dos Encargos não pagos e os Encargos transitados de exercícios anteriores, cujo valor é de -1.488.577,29 €:-----

DESIGNAÇÃO	2016
Receitas Correntes	24.237.665
Receitas de Capital e Outras	1.605.548
(A)	25.843.213
Despesas Correntes	20.134.040
Despesas de Capital	7.197.750
(B)	27.331.790
Saldo da Execução (A-B)	-1.488.577
Saldo Inicial de Gerência	6.996.358
Saldo p/ Gerência Seguinte	5.507.781

5. Análise económico-financeira

Neste capítulo o Relatório de Gestão refere os normativos constantes no POCAL, que devem ser adoptados, de forma a relatar fiel, e claramente, o desenvolvimento da actividade municipal suportada em indicadores económicos e financeiros, através dos quais se pode aferir o desempenho global da gestão municipal no exercício. -----

5.1 – Demonstração de Resultados por Natureza

Partindo do pressuposto de que não há divergências de valores entre as DF e os Balancetes da Contabilidade, o Resultado Líquido do Exercício manteve a tendência negativa, tendo-se agravado em 683.759,68 €. -----

Para este resultado concorreram as diversas variações de Custos e Perdas, e de Proveitos e Ganhos, cujas referências genéricas e na especialidade constam no Relatório de Gestão. -----

5.2 – Evolução dos Proveitos 2016



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

A estrutura dos Proveitos evidencia uma diminuição de 46.837,51 €, remetendo-se a análise dos valores e justificações de variações, salvo alguma incompatibilidade não detectada, para os conteúdos do Relatório de Gestão. -----

Salientamos no entanto que, apesar de terem sido aprovadas algumas medidas com efeitos de redução da carga fiscal incidente sobre os munícipes/contribuintes, globalmente a rubrica de Impostos e Taxas registou um aumento de 1,06%. -----

Esta variação está sustentada pela Derrama que cresceu 41,75%, o que é sintomaticamente muito positivo, e um bom indicador do clima económico concelhio, comparado com o ano anterior. -----

5.3 – Evolução dos Custos 2016

A estrutura dos Custos apresenta um aumento relativamente ao ano anterior de 636.922,17 €. Identificam-se algumas variações relevantes que estão justificadas nos conteúdos do Relatório de Gestão de forma pormenorizada, as quais decorreram de opções de gestão seguidas pelo executivo em permanência, sendo que, algumas delas não seriam exactamente as mesmas que assumiríamos, em linha com as posições comunicadas nas reuniões da Câmara. -----

Reconhecemos contudo a legitimidade que assiste ao executivo em permanência em materializar os seus objectivos, de acordo com o Plano de Acção escolhido pelos munícipes, e respectivos eixos estratégicos. -----

5.4 – Análise comparativa da evolução da Estrutura do Balanço

O Balanço total diminuiu 5,918 Milhões de Euros relativamente ao ano anterior resultante das seguintes variações globais:

Activo	<u>5.918.309,29</u>

Fundos Próprios	5.160.300,86
Passivo	<u>-758.008,43</u>

	<u>5.918.309,29</u>

Do lado do Activo a variação de maior peso reporta-se à redução do Imobilizado Líquido, com um valor superior a 4 Milhões de Euros. -----

Seguem-se as diminuições das Disponibilidades (-1,357 Milhões de Euros), e a diminuição das Dívidas de Terceiros (-774 Mil Euros), e aqui lembramos as notas que anteriormente referimos, de uma certa desconexão de relato da informação, a propósito da execução orçamental. -----

Em relação aos Fundos Próprios e Passivo, a variação negativa dos primeiros está indexada ao Resultado Líquido apurado, e ao efeito da contabilização das amortizações do Imobilizado. ---
No que se refere ao Passivo destaca-se o seguinte:-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

- ✓ Diminuição das Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo na ordem dos 475 Mil euros, correspondente às amortizações de capital de financiamentos bancários; -----
- ✓ Aumento das Dívidas a Terceiros de Curto Prazo na ordem dos 857 Mil Euros, que se justifica com a actividade operacional do município, nas suas diversas vertentes. -----

Como nota avulsa referimos sucintamente a Conta de Acréscimos e Diferimentos, mais concretamente os Proveitos Diferidos, pelo facto de na Listagem de Obras financiadas pela Administração Central aparecer apenas uma posição do exercício de 2016 referente à Beneficiação da Rua do Salgueiral de Cima – SJ Ovar, com um valor imputado de 242.167,59 €.

Relativamente aos indicadores estruturais verificam-se algumas variações que estão justificadas no Relatório de Gestão.

Os conteúdos do Relatório de Gestão sobre esta matéria esclarecem e justificam os desvios na especialidade

5.5 – Dívida total do Município

Neste capítulo consta a demonstração da dívida total expectável do município de Ovar, na qual se incluem também as responsabilidades emergentes das entidades participadas.

O somatório das participações nas Entidades Societárias e Não Societárias que consta nos mapas do RG (pag.74), é inferior ao montante inscrito no Balanço na posição relativa aos Investimentos Financeiros, pelo que se solicita informação adicional sobre o diferencial de 957.645,71€.

Releva-se o indicador da capacidade de endividamento calculada de acordo com as regras em vigor, a qual se situa acima dos 29 Milhões de Euros, registando uma ligeira melhoria em relação ao ano anterior.

6. Proposta de aplicação do Resultado Líquido de 2016

Considerando o Resultado Líquido negativo apurado no exercício de 2016 no montante de - 4.798145,96 €, concordamos com a proposta contida no Relatório de Gestão no que se refere à sua aplicação.

7. Balanço e Demonstração de Resultados

Relativamente a estas Demonstrações Financeiras apresentamos a nossa apreciação, que está revertida em capítulos anteriores.

8. Contabilidade de Custos

A informação que se recolhe da contabilidade de custos é importante para se conhecer a relação entre o custo e o proveito associado às diversas actividades patrocinadas/executadas pelo município.



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Eventualmente a gestão municipal ainda não estará a tirar partido desta poderosa ferramenta, a qual requer análise frequente e acompanhamento, para manter ou corrigir desvios acentuados de relevância financeira.-----

A gestão municipal rege-se sobretudo pela contabilidade orçamental, em obediência às regras do POCAL, no entanto, com a prevista introdução e aplicação do SNC-AP às contas de 2017, a contabilidade de custos passará a ter maior relevância na tomada de decisões a diversos níveis. -----

9. Certificação Legal de Contas

Não foi disponibilizado o relatório do ROC, nem a CLC.-----

Conclusão: -----

O Relatório de Gestão e Contas de 2016 da Câmara Municipal de Ovar foram elaborados de acordo com as regras do POCAL; -----

Agradecemos a atenção que foi dispensada ao nosso pedido de entrega da documentação com mais antecedência.-----

Solicitamos informação adicional no decorrer da apreciação das diversas peças, com vista a esclarecer alguns pormenores não referidos no relatório e nas Demonstrações Financeiras, e ou divergências detectadas. -----

Desconhecíamos até à elaboração deste documento, o conteúdo do relatório do ROC e respectiva Certificação Legal de Contas, contudo, acreditamos que na vertente técnica não haveria reservas impeditivas da emissão de um “parecer favorável” sobre o Relatório de Gestão e Contas 2016 do município de Ovar, com reporte à data de 31/12/2016.-----

Reconhecemos legitimidade ao executivo em permanência na materialização de objectivos, seguindo o seu Plano de Acção traçado para o mandato autárquico que os munícipes maioritariamente escolherem, mas a nossa execução orçamental seria obviamente diferente, obedecendo a eixos estratégicos também com algumas diferenças. -----

Apreciamos o Relatório e Demonstrações Financeiras com a ponderação que sempre nos caracterizou, sendo este o último procedimento do género até ao final deste mandato, desejando que a evolução da execução do exercício de 2017 tenha em conta algumas considerações que deixamos, no sentido de se atingirem os melhores indicadores possíveis, porque esse é seguramente o resultado final que todos desejamos, independentemente da posição política que cada um representa. -----

No pressuposto de que no exercício de 2017, até ao final do mandato se fará mais e melhor, vamos abster-nos na votação do Relatório de Gestão e Contas de 2016 do Município de Ovar, possibilitando ao executivo em permanência a derradeira oportunidade de melhorar a performance global da sua acção governativa.”-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

O senhor Presidente da Câmara Municipal agradeceu a análise detalhada que só vem enriquecer o documento e a discussão do mesmo em sede da Câmara Municipal. Apesar de algumas divergências elencadas, que considera de menor importância, este relatório enaltece o trabalho de todos e a todos envolve. -----

O senhor Vereador Domingos Silva considerou que, há algumas situações relativamente às quais não concorda com a análise efetuada, havendo uma situação relativamente à qual acredita que o senhor vereador não está na posse de toda a informação, nomeadamente, quando é referido que as receitas de capital são das mais baixas dos últimos 11 anos, sendo que, este facto resulta sobretudo da alteração da estrutura das transferências no âmbito do FEF, no qual deixaram de ser consideradas receitas de capital e passaram a ser apenas consideradas receitas correntes, a partir de 2015.-----

Congratulou-se com o que se conseguiu fazer, lamentando não ter conseguido fazer mais, e se a execução do investimento não foi maior é porque não foi possível fazer melhor, uma vez que a vontade do executivo era a realização de 100% do valor previsto. -----

Referiu não concordar com a análise da execução orçamental efetuada tendo por base os valores orçados inicialmente, sabendo-se que a elaboração do orçamento é condicionada por vários fatores, desde logo a impossibilidade de inscrever o valor do saldo de gerência. A análise da execução do orçamento deve ser feita relativamente ao orçado e à execução efetuada em anos anteriores. -----

No que concerne às despesas correntes, de facto aumentaram, como têm aumentado desde 2013, numa lógica assumida pelo executivo em permanência, dando mais relevância a questões consideradas imateriais, mais ao serviço das pessoas, para além de outros fatores que têm contribuído para este aumento, como são exemplo as despesas com pessoal, numa lógica de valorização dos quadros da Câmara Municipal através da mobilidade intercarreiras, o aumento dos custos com a iluminação pública, com as refeições escolares e outras rubricas.---

Referiu que, em termos globais as GOP's têm a segunda melhor taxa de realização dos últimos anos, de 64%. Considerou que os 42% do PPI não satisfaz, e resultou de vicissitudes na capacidade de investimento, não só pelas questões relativas ao QREN, com atraso na transferência das verbas já contratualizadas e executadas, mas também no que concerne ao PEDU, relativamente ao qual ainda não houve qualquer transferência de verba.-----

Destacou a eliminação da reserva na certificação de contas, enaltecendo o trabalho da Divisão Financeira, que permitiu que fosse retirada a reserva que já existia há muitos anos, desde da introdução da obrigatoriedade de ROC nas autarquias locais.-----

Realçou o cash-flow positivo, algo que muitas Câmaras Municipais não conseguem alcançar, para além da solvibilidade, sustentabilidade financeira e capacidade financeira muitas boas em todos os indicadores. -----

Mais referiu que o valor do Saldo de gerência não pode ser associado à boa ou má performance, nem é esse valor que traduz a boa ou má situação financeira do Município. Lembrou que esta rubrica é o resultado da diferença entre Receitas Arrecadadas e Despesas Pagas. Ora o que seria desejável é que o saldo de gerência fosse nulo, pois significaria que todos os recursos tinham sido aplicados.-----

Referiu, por fim, que a discrepância apontada entre mapas de contabilidade resulta da forma como os mapas são elaborados, conforme são considerados valores líquidos ou valores brutos.

O senhor Presidente da Câmara Municipal realçou que o executivo em permanência procurou a melhor execução possível, assumindo as alterações de gestão introduzidas, de que



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

resulta o aumento da despesa correntes, e a necessidade absoluta de ter um compromisso grande entre a execução e a contenção das despesas. -----

Deliberação nº 278/2017:-----
Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores do PS, aprovar o Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2016, e remetê-lo à Assembleia Municipal.-----

1ª REVISÃO DO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2017.-----

Deliberação nº 279/2017:-----
Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores do PS, aprovar a revisão, e remetê-la à Assembleia Municipal. -----

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS -----

ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2017.-----

Deliberação nº 280/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a alteração, e remetê-la à Assembleia Municipal.-----

PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO EM POSTO DE TRABALHO NO ÂMBITO DE PROJETO PROMOVIDO PELA ACAPO - ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS E AMBLÍOPES DE PORTUGAL. -----

Deliberação nº 281/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta e o respetivo protocolo. -----

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE -----

PROPOSTA DE REAVALIAÇÃO DE ESCALÃO RELATIVO AO SERVIÇO DE REFEIÇÕES DO ALUNO NUNO DANIEL SILVA RODRIGUES.-----

Deliberação nº 282/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta, nos termos e fundamentos da informação nº 100 da Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde, datada de 21.03.2017. -----

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO -----

PLANO DE TRANSPORTE ESCOLAR 2017/2018 - PARA APROVAÇÃO. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

A *senhora Vereadora Ana Cunha* salientou que foi promovida uma reunião com as empresas transportadoras e os agrupamentos de escolas, da qual resultaram alguns ajustamentos ao plano, de forma a ajustar a rede de transportes às necessidades da rede escolar. -----

A *senhora Vereadora Maria João Duarte* expressou a sua preocupação com a qualidade e segurança do transporte efetuado.-----

A *senhora Vereadora Ana Cunha* referiu que tem sido identificadas as situações, quer de falta de qualidade dos veículos utilizados, quer relativamente a questões de segurança, que tem sido objeto de discussão com as transportadoras, de forma a resolver ou minimizar as referidas situações. -----

Deliberação nº 283/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar o Plano de Transporte Escolar 2017/2018.-----

DIVISÃO DE AMBIENTE -----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR JOÃO MÁRIO DE OLIVEIRA. -----

Deliberação nº 284/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da informação nº 012/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR ÁLVARO LUIZ GOMES.-----

Deliberação nº 285/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da informação nº 010/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR CLARA OLIVEIRA MARQUES. -----

Deliberação nº 286/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da informação nº 011/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR MARIA ADELAIDE LEITE DA COSTA. -----

Deliberação nº 287/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da informação nº 018/PR/2017, datada de 22.03.2017.-----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR ALBINO SILVA MARTINS. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

*Deliberação nº 288/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 015/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----*

**PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS,
REQUERIDO POR ERNESTO REIS PEREIRA. -----**

*Deliberação nº 289/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 009/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----*

**PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS,
REQUERIDO POR IDALINA PEREIRA RESENDE. -----**

*Deliberação nº 290/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 014/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----*

**PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS,
REQUERIDO POR MARIA RODRIGUES TEIXEIRA LUZES. -----**

*Deliberação nº 291/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 013/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----*

**PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS,
REQUERIDO POR MARIA ISABEL DA SILVA PINHO.-----**

*Deliberação nº 292/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 022/PR/2017, datada de 27.03.2017.-----*

**PEDIDO DE APLICAÇÃO DE TARIFÁRIO SOCIAL, REQUERIDO POR OLGA
FRANCISCA DE ALMEIDA. -----**

*Deliberação nº 293/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 021/PR/2017, datada de 24.03.2017.-----*

**PEDIDO DE EXCLUSÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE RESÍDUOS URBANOS,
REQUERIDO POR MARIA JOSÉ GOMES VALENTE OLIVEIRA.-----**

*Deliberação nº 294/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 020/PR/2017, datada de 24.03.2017.-----*



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

DIVISÃO DE URBANISMO E PLANEAMENTO-----

RUDIS - CALÇADO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LDA. - RECONHECIMENTO DO INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL PARA A AMPLIAÇÃO DE ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL EXISTENTE. -----

*Deliberação nº 295/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, concordar com a informação da Divisão de Urbanismo e Planeamento, datada de 30.03.2017, e proceder nos termos das alíneas a) e b) das respetivas conclusões.-----*

DELIBERAÇÕES: -----

As deliberações foram aprovadas em minuta no final da reunião, nos termos do nº 3 do artº 92º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

ENCERRAMENTO: -----

E como nada mais havia a tratar pelo Presidente foi encerrada a reunião, pelas 19,30 horas, da qual para constar se lavrou a presente ata que, depois de lida, vai ser assinada, obrigatoriamente, pelo Presidente e por mim, Susana Cristina Teixeira Pinto, Diretora do Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

ATA Nº 7/2017

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 31 DE MARÇO DE 2017

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e dezassete, na sala das sessões dos Paços do Concelho reuniu a Câmara Municipal sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal, Salvador Malheiro Ferreira da Silva, com a presença dos Vereadores, Domingos Manuel Marques Silva, Ana Isabel Tavares Cunha, Alexandre Valente Rosas Caetano, Vítor Manuel Gouveia Ferreira, Aníbal Manuel Santos Moreira e Maria João da Rosa Lima Duarte.

Achava-se igualmente presente Susana Cristina Teixeira Pinto, Diretora do Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro, coadjuvada por Mário Rui Almeida Barata. -----

Às 17:00 horas o Senhor Presidente declarou aberta a reunião. -----

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, JURÍDICO E FINANCEIRO -----

ÁGUAS DA REGIÃO DE AVEIRO - RELATÓRIO E CONTAS DE 2016 - PARA CONHECIMENTO.-----

Deliberação nº 266/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

ÁGUAS DO CENTRO LITORAL - RELATÓRIO E CONTAS DE 2016 - PARA CONHECIMENTO.-----

Deliberação nº 267/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

APOIO AO ASSOCIATIVISMO SOCIAL - CANDIDATURAS RECEBIDAS FORA DO PRAZO REGULAMENTAR, APRESENTADAS PELO CENTRO COMUNITÁRIO DE ESMORIZ E A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE - NÚCLEO REGIONAL DE OVAR.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que a não aceitação destas candidaturas irá inviabilizar o funcionamento das instituições, com claro prejuízo público, dada a atividade meritória desenvolvida, e na medida em que as situações que motivaram o atraso verificado foram devidamente justificadas, considerou que é de aceitar as referidas candidaturas. -----
O senhor Vereador Vitor Ferreira salientou que a derrogação do estabelecido em regulamento deverá ser muita bem fundamentada e justificada. -----
O senhor Vereador Domingos Silva referiu que as situações foram devidamente justificadas, tratando-se de atrasados residuais, sendo que há intenção da Câmara Municipal de alterar o regulamento de forma a diminuir a possibilidade de ocorrerem estas situações. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Mais referiu que, em situações idênticas que ocorreram anteriormente, a Câmara Municipal deliberou acolher as candidaturas apresentadas fora de prazo. -----

Deliberação nº 268/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aceitar as candidaturas do Centro Comunitário de Esmoriz e da Associação Nacional de Espondilite Anquilosante – Núcleo Regional de Ovar, nos termos e fundamentos da informação da Diretora do Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro, datada de 23.03.2017, acolhendo a fundamentação constante das justificações apresentadas.-----
Mais é deliberado, por unanimidade, que a decisão é tomada a título excecional, nomeadamente considerando o mérito da atividade desenvolvida pelas Associações, devendo ser iniciado o procedimento destinado à alteração do Regulamento.-----

APADO - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DE OVAR - PROPOSTA DE APOIO.-----

Deliberação nº 269/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar o apoio financeiro, nos termos da informação nº 37/DAJF/SP, de 23.03.2017, e da minuta do Protocolo de Colaboração.-----

PROPOSTA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO SOCIAL.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que os apoios propostos totalizam cerca de 240 mil euros, valor idêntico ao do ano passado.-----
A senhora Vereadora Ana Cunha referiu que todas as candidaturas foram objeto de análise cuidada, sendo que os apoios propostos resultam das candidaturas apresentadas.-----

Deliberação nº 270/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta de apoio ao Associativismo Social e respetivos protocolos de colaboração.-----

CASA DA JUNTA DE S. JOÃO - POLO DE CAPACITAÇÃO E INOVAÇÃO SOCIAL - CONTRATO DE COMODATO.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que o presente documento foi objeto de aprovação por parte da Junta de Freguesia, e visa a utilização partilhada do edifício, ao serviço da população da freguesia.-----

Deliberação nº 271/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a minuta do contrato de comodato.-----

CONTRATOS DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS - CUMPRIMENTO DO ARTIGO 49º DA LEI 42/2016, DE 28 DE DEZEMBRO - SITUAÇÕES EXCECIONAIS.-----

O senhor Vereador Domingos Silva salientou que, esta informação surge na decorrência das normas de enquadramento orçamental, que prevê a aprovação das exceções à lei por parte da



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Assembleia Municipal, enquanto a Lei do Orçamento de Estado prevê que seja o Presidente da Câmara Municipal a aprovar as referidas exceções. Não sendo consensual é esta a interpretação que prevalece, pelo que, de forma preventiva, propõe-se submeter à aprovação da Assembleia Municipal as exceções propostas. -----

Deliberação nº 272/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com a informação nº 41/DAJF/SP, de 29.03.2017, e remeter à Assembleia Municipal para aprovação da dispensa, nos termos e fundamentos constantes da mencionada informação.-----

CONTRATO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO ESCOLAR DOS COMBATENTES - ACIONAMENTO DE CAUÇÃO.-----

Deliberação nº 273/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com a informação nº 38/DAJF/SP, datada de 24.03.2017, e proceder nos termos das alíneas a), b), c), d), e) e f) das respetivas conclusões.-----

EMPREITADA DE MEOL - MUSEU ESCOLAR IRMÃOS OLIVEIRA LOPES - TRABALHOS A MAIS E TRABALHOS DE SUPRIMENTO DE ERROS E OMISSÕES DO CADERNO DE ENCARGOS - TRABALHOS A MENOS - PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE EXECUÇÃO DA OBRA.-----

Deliberação nº 274/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com a informação nº 39/DAJF/SP, datada de 28.03.2017, e proceder nos termos das alíneas a), b), c), d), e), f), g) e h) das respetivas conclusões.-----

REQUALIFICAÇÃO DO LARGO ALMEIDA GARRETT - OVAR - APROVAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO E ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO.-----

Deliberação nº 275/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar o projeto de execução, autorizar o início do procedimento de concurso público, o caderno de encargos, o programa de concurso e demais peças do procedimento, nomear o júri do procedimento, delegar no júri as competências suscetíveis de delegação, nos termos legais, conforme o proposto nas alíneas a), b), c) e d) das conclusões da Informação do Serviço de Contratação Pública, de 30.03.2017, e proceder nos termos da alínea e) das referidas conclusões.--

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS À LICENÇA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE DESPORTIVA, FORMULADO PELA PARÓQUIA DE S. JOÃO DE OVAR - PARA APRECIACÃO.-----

Deliberação nº 276/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido de isenção de taxas.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS À LICENÇA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE DESPORTIVA, FORMULADO PELO CLUBE DE CANOAGEM DE OVAR - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 24.03.2017. -----

*Deliberação nº 277/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 24.03.2017.-----*

DIVISÃO FINANCEIRA-----

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DE 2016 E RESPETIVOS ANEXOS - PARA APROVAÇÃO. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal considerou que este é um documento que nos deixa a todos satisfeitos pelo resultado obtido.-----

Mais referiu, que esta é uma prestação de contas relativa a um orçamento com um valor inicial de 33 milhões de euros, e que em resultado das revisões efetuadas, atingiu um valor de cerca de 39 milhões de euros.-----

Assim, foi possível concretizar muitos dos objetivos e projetos previstos, alcançando um investimento direto na ordem dos 5,7 milhões de euros, ao que se soma os investimentos efetuadas pelas empresas participadas no concelho, como seja a ADRA, com 2 milhões de euros, a Polis da Ria da Aveiro com 2 milhões de euros e a Lusitaniagás com cerca de 0,5 milhões de euros, o que permite atingir um valor global de investimentos, no território municipal, na ordem dos 10 milhões de euros.-----

Apesar do investimento efetuado, esteve sempre presente uma grande preocupação com a sustentabilidade financeira da Câmara Municipal, que se mantém estável e positiva, sem prejudicar o necessário investimento. Assim, foi possível encerrar o ano com um saldo de gerência na ordem dos 5,5 milhões de euros, o que constituiu uma performance que nos deve deixar satisfeitos. -----

Destacou, ainda, o valor das disponibilidades financeiras, na ordem dos 6,8 milhões de euros, e que só não são mais elevadas, devido à dívida relativa a fundos comunitários, no valor de 1,4 milhões de euros, relativos às empreitadas da Casa da Junta de S. João e da Rua do Salgueiral de Cima. -----

Esta situação penalizou os indicadores de curto prazo e a liquidez, mas continuamos com uma excelente performance ao nível dos indicadores de médio e longo prazo, quer no que diz respeito à solvabilidade, autonomia financeira e capacidade de endividamento. -----

Salientou que a dívida é praticamente inexistente, considerando que as dívidas contabilizadas se reportam aos valores da SIMRIA, relativamente à qual há um acordo para o seu pagamento através dos dividendos da empresa, aos compromissos assumidos no âmbito do FAM, contabilizados como dívida, e às faturas ainda em processo de conferência e pagamento. -----

Expressou o seu reconhecimento e agradecimento a todos os colaboradores do Município de Ovar, designadamente às chefias dos serviços municipais, pelo trabalho e empenho demonstrados, que contribuí para a obtenção dos resultados apresentados. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

No que concerne aos eixos estratégicos, regista-se uma tendência para a diminuição do desemprego, graças ao nosso tecido empresarial, sendo que algumas decisões da Câmara Municipal, deram um contributo positivo para a realização dos investimentos necessários para o aumento do emprego, como sejam os benefícios fiscais à criação de postos de trabalho e a política de proximidade junto dos empresários locais.-----

Este foi o ano em que se regista o valor mais elevado de investimento no desenvolvimento social e saúde, com a criação do Fundo de Emergência Social, o que permitiu socorrer financeiramente muitas famílias e muitos agregados vulneráveis, num total superior a 1 milhão de euros nesta rubrica, tratando-se de um investimento imaterial, mas muito importante para a coesão social do concelho. -----

Na área da saúde, destacou a concretização de dois projetos estruturantes, o polo de Maceda da USF Laços, e a USF de Válega, esta última em construção. -----

Na área da educação, foram realizados investimentos superiores a 2 milhões de euros, evidenciando duas intervenções de fundo, uma na escola de S. Donato e outra na escola dos Combatentes, para além de outras pontuais, o apoio aos agrupamentos de escolas, os projetos inovadores, assegurando-se ainda, serviços adequados de transporte e refeições escolares. -----

Na área do Desporto, para além do apoio ao associativismo desportivo, nomeadamente de apoio à formação, foi feito um enorme esforço de desenvolvimento e melhoria das infraestruturas desportivas, com a construção de relvados sintéticos no Furadouro, Sargaçal, Esmoriz, Cortegaça e o investimento em Guilhovai. Falta apenas o projeto da Ovarense, cuja concretização se prevê para breve. -----

Destacou o investimento efetuado em todas as freguesias, com a concretização de projetos absolutamente necessários, com intervenções de beneficiação e/ou construção em inúmeros arruamentos, espaços públicos e equipamentos. -----

Promovendo a atratividade do território, salientou o investimento em atividades culturais e recreativas, na ordem dos 1,9 milhões de euros, assegurando uma programação cultural diversificada, contemporânea e desafiante, no âmbito de um trabalho de consolidação de públicos e com um serviço educativo alargado, que promove a descoberta e o conhecimento, que abrange todos os públicos, sem esquecer as iniciativas tradicionais do concelho, como o Cantar dos Reis, o Carnaval de Ovar, ou o Festa, e a aposta muito significativa na animação de verão em todas as nossas praias, nomeadamente, com a realização de concertos gratuitos.--

Realçou o investimento específico na ordem dos 370 mil euros, efetuado ao nível do Serviço de Turismo, área de enorme importância económica a nível nacional, e que o concelho deve aproveitar com os seus atributos, e que consubstancia uma aposta muito grande na divulgação e promoção do concelho, com resultados visíveis, como são exemplo, as visitas guiadas promovidas pela Câmara Municipal.-----

Realçou ainda, o investimento na área ambiental, com ótimos resultados, como seja o prémio do Green Project Awards, atribuído ao Parque Ambiental do Buçaquinho, a criação do provedor do animal e do gabinete do agricultor, e a execução do projeto para a construção dos quebra-mares destacados, considerando que esta é uma obra de fundo na nossa costa, que contribuirá para proteger o nosso território muito assolado pelas intempéries e pelo avanço do mar. -----

Por fim, destacou o apoio dado às Juntas de freguesia, com a intensificação dos apoios financeiros, o apoio às cooperações de bombeiros e instituições do concelho. -----

Considerou que este não é o resultado do trabalho de um homem só, nem de uma equipa restrita do executivo, mas só foi possível com o contributo de todos os colaboradores da



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Câmara Municipal, dos Presidentes das Juntas de freguesia, dos responsáveis pelas coletividades, deputados da Assembleia Municipal e dos munícipes, com os seus contributos, sugestões e apoio. -----

O senhor Vereador Vitor Ferreira realçou que este é o último relatório de gestão que será apreciado neste mandato, e independentemente dos objetivos estratégicos prosseguidos, expressou o seu reconhecimento e agradecimento aos Chefes de Divisão e seus colaboradores, pelo trabalho desenvolvido em prol dos munícipes, partilhando que, o que moveu os Vereadores em regime de não permanência, foi sempre uma postura construtiva, cujo objetivo foi contribuir para o desenvolvimento harmonioso e sustentável do concelho. -----

O senhor Vereador Aníbal Moreira agradeceu as palavras do Senhor Presidente, salientando que a sua visão relativamente à gestão efetuada é ligeiramente diferente da constante do relatório em apreço, mas é uma visão construtiva, cujo objetivo é contribuir, no contexto difícil em que desenvolvem as suas funções, para o desenvolvimento do concelho. Expressou o prazer de, ao longo dos últimos 3 anos, ter contribuído para o trabalho desenvolvido por este executivo. -----

De seguida, efetuou a intervenção que a seguir se transcreve:-----
“

1. Introdução

As autarquias locais são organismos que se enquadram no sector da Administração Pública, que têm como principal finalidade o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. -----

Dispondo de órgãos próprios democraticamente eleitos, a sua gestão baseia-se em condições normais, num Plano de Ação para 4 anos. -----

Em cada exercício são previamente quantificados os recursos, ou origem dos fundos, e as necessidades a satisfazer, ou seja a aplicação desses mesmos fundos, por via da elaboração do Orçamento e das Grandes Opções do Plano. -----

A prestação de contas reportadas a 31 de Dezembro de 2016 decorre da obrigação de dar cumprimento ao estabelecido no POCAL, em que a contabilidade orçamental assume maior relevância, a que se seguirá a entrada em vigor e a aplicação do SNC-AP às contas do exercício de 2017, servindo para aferir os desvios de políticas e de objetivos anteriormente previstos. -----

Não obstante a matriz publica das autarquias locais, o seu desempenho económico e financeiro não pode ser dissociado da realidade conjuntural envolvente, e das projeções para determinado período, para melhor se perceber e avaliar a execução orçamental, e seus reflexos patrimoniais. -----

Assim, a Câmara Municipal de Ovar é, como todas as outras, um importante operador do tecido económico e social, devendo orientar a sua gestão de modo a que o clima de confiança e satisfação dos munícipes atinja valores razoavelmente bons, para poder dar prossecução aos seus objetivos, materializando a tese do efetivo reforço da coesão territorial que todos desejam, alcançável de forma diferenciada, em função de Planos de Ação e eixos estratégicos associados. -----

2. Principais atividades – Eixos Estratégicos



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Não há qualquer conteúdo sobre este capítulo no Relatório de Gestão.-----
 Deduzimos que as principais atividades são as que estão revertidas nas GOPS.-----
 Relativamente aos eixos estratégicos terão sido seguidos os que constam no Plano de Acção. -
 Em tempo: Recebemos e-mail às 12:50 h no dia 31/03/2017 com seguinte informação:-----
 “Encarrega-me o Exmo. Sr. Presidente da Câmara de remeter o Relatório de Gestão e Contas,
 bem como a certificação legal emitida pelos Revisores Oficiais.” -----
 Nesta última documentação recebida foi suprida a falta do conteúdo supramencionado, que
 relevamos no decorrer da reunião de câmara. -----

3. Execução Orçamental

Neste capítulo importa desde logo referir que o Orçamento inicialmente aprovado era de 33,136 M€ a que se seguiram 11 alterações e 2 revisões, donde resultou um orçamento final de 39,141M €.-----

Valida-se assim um incremento líquido do Orçamento de 2016 de +6,004 M€, correspondente a uma variação de 18,11% em relação ao valor inicial.-----

O Relatório de Gestão contém informação detalhada sobre as variações introduzidas, decorrente sobretudo da introdução do saldo de gerência de 2015 de 6,996 M€.-----

Considerando as alterações atrás referidas o quadro orçamental de 2016 passou a ser o seguinte:-----

ORÇAMENTO	INICIAL	ALT / REV	FINAL
Receitas Correntes	24.357.295	87.984	24.445.279
Receitas de Capital	8.777.604	1.080.194	7.697.410
Outras Receitas	2.000		2.000
Saldo da Gerência Anterior		6.996.359	6.996.359
TOTAL	33.134.899	-992.210	39.141.048
Despesas Correntes	21.077.711	1.953.350	23.031.061
Despesas de Capital	12.059.188	4.050.799	16.109.987
TOTAL	33.136.899	6.004.149	39.141.048

3.1 – Execução Orçamental da Receita

Conforme consta no Relatório de Gestão a execução global das Receitas foi de 32.838.369 €, correspondente a 83,90% do total do Orçamento corrigido. -----

Da leitura dos diversos indicadores constata-se que os níveis de realização foram os seguintes:

RECEITAS	ORÇADO	%	REALIZADO	% RELATIVA
Receitas Correntes	24.445.279	99,15%	24.236.462	73,81%
Receitas de Capital	7.697.411	20,47%	1.575.341	4,80%



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Outras Receitas	2.000	1510,35%	30.207	0,09%
Saldo da Gerência de 2015	6.996.359	100,00%	6.996.359	21,31%
	39.141.049		32.838.369	
			83,90%	

No que se refere às Receitas Correntes não há surpresas a relatar, e a execução orçamental aproximou-se do valor máximo possível, atingindo os 99,15%, confirmando a fiabilidade das estimativas em função das médias arrecadadas. -----

Destaca-se pela negativa a reduzida realização das Receitas de Capital, cujo valor é o mais baixo dos últimos 11 anos, conforme quadro de evolução histórica que se apresenta:

DESIGNAÇÃO	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005
R-Correntes	24.236	23.788	22.259	24.087	21.705	26.642	29.930	25.627	25.821	22.340	19.471	17.744
R-Capital + Outras	1.605	3.899	2.435	5.601	10.126	7.240	5.098	4.115	5.093	3.949	4.526	7.712
	25.841	27.687	24.694	29.688	31.831	33.882	35.028	29.742	30.914	26.289	23.997	25.456

Valores em milhões de euros

Importa salientar que o município de Ovar não arrecadou em 2016 participações de candidaturas aprovadas ao abrigo do QREN no montante de 1.355.862,47 €. -----

Não fora a alegada falta de liquidez do Programa Operacional Regional, conforme é referido no Relatório, e se a arrecadação ocorresse como previsto em 2016, mesmo assim o valor de realização das Receitas de Capital atingiria o segundo valor mais baixo no mesmo período dos 11 anos, ficando apenas acima do valor de 2014.-----

A trajectória das Receitas de Capital merece assim uma análise de causas e efeitos da gestão política e financeira que tem vindo a ser seguida. -----

Como primeiro efeito igualmente negativo, aponta-se desde logo a repercussão sobre o valor dos Investimentos (Despesas de Capital), cuja realização segue na mesma linha, impondo-se por isso a adoção de medidas que travem ou invertam uma tendência que seguramente não é desejável. -----

Afigura-se-nos contudo haver uma certa incoerência de relato sobre este assunto, porque da análise comparativa da evolução da estrutura do Balanço verifica-se que: -----

As Dívidas de Terceiros – Outros Devedores -----

Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP (ex-IFDR), consta no Balanço com um saldo de exactamente 1.355.862,47 €, valor que é inferior ao do ano de 2015 no montante de 730.004,97 €, o que em princípio configura uma situação absolutamente normal;-----

Por outro lado, no próprio Relatório de Gestão estão identificadas as obras participadas mais significativas, uma das quais é a “Casa da Junta de S. João – Polo de Capacitação e Inovação Social”. O montante a receber, é superior a 1 milhão de euros, mas também sabemos das vicissitudes a que este projecto esteve sujeito e a longa tramitação processual associada, que só permitiu consolidar e garantir a participação muito recentemente.-----

Nesta conformidade, a Câmara Municipal de Ovar não deveria remeter a diminuição da arrecadação de Receita de Capital para a “alegada falta de liquidez do POR (Plano Operacional Regional). -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Salienta-se ainda como nota dominante em relação às Receitas, o facto da estrutura das Correntes representar cerca de 74% do total arrecadado, sendo que os Impostos Directos têm um peso relativo de 35,57%, seguindo-se as Transferências Correntes com 24,99%. -----
Sobre esta matéria os conteúdos do Relatório de Gestão justificam de forma verdadeira e apropriada os desvios verificados nas diversas rúbricas, que terão por certo influenciado opções e prioridades do executivo em permanência, que não seriam na totalidade exactamente as mesmas que defendemos. -----
Foi identificada uma presumível diferença de valores relativamente ao montante das Receitas Correntes que passamos a referir: -----

RG - Execução Orçamental das Receitas	24.236.462,50
RG - Ponto 4.2 – Receitas Correntes brutas	<u>24.237.665,52</u>
DIFERENÇA	1.203,02

Solicitamos justificação deste desvio que não tem relevância financeira. -----

3.2 – Execução Orçamental da Despesa

O quadro da execução orçamental das Despesas é o seguinte: -----

DESPESAS	ORÇADO	%	REALIZADO	% RELATIVA
Despesas Correntes	23.031.061	87,42%	20.134.040	73,67%
Despesas de Capital	16.109.987	44,68%	7.197.750	26,33%
	39.141.048		27.331.790	
			69,83%	

Tal como acontece em relação às Receitas Correntes, também as Despesas Correntes apresentam um nível de execução elevado, como de resto era expectável, abaixo no entanto do valor do Orçamento Inicial cerca de 943,6 mil euros, sendo por isso questionável a razoabilidade do aumento de +1,953 Milhões de euros decorrente das alterações e revisões ocorridas no período.-----

Lembramos que chamamos a atenção para o facto dos indicadores disponíveis de evolução histórica das Despesas Correntes, apontarem desde logo para a não necessidade de um reforço significativo das dotações daquela estrutura, bastando recorrer a simples alterações por transferência entre rubricas.-----

De facto, o valor global inicial não só era suficiente, como também se revelou excedente em quase 1 milhão de euros, daí que tivéssemos recomendado que a introdução do saldo da gerência de 2015 deveria repercutir-se na sua quase totalidade em reforços das rúbricas de aquisição de bens de capital, o que não se verificou.-----

Concedemos na altura o benefício da dúvida em relação à sustentabilidade das justificações que nos foram apresentadas, agora estamos perante um facto incontornável que abona favoravelmente as recomendações que sugerimos em sede de reunião do executivo, a propósito da matéria em causa.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Tal como é referido no Relatório de Gestão, 3 grandes rubricas absorvem a quase totalidade das Despesas Correntes, que são as seguintes: -----

DESPESAS CORRENTES	VALOR PAGO	% / D-COR
Pessoal	7.365.237	36,58%
Aquisição de Bens e Serviços	8.887.016	44,14%
Transferências Correntes	3.550.785	17,64%
	19.803.038	98,36%
TOTAL DP-CORRENTES PAGAS	20.134.040	100,00%

Enfatizamos a constatação de que todas as dotações iniciais das Despesas Correntes, com a excepção da rubrica de “Outras Despesas Correntes”, ou seja a de menor relevância financeira, que necessitava de um reforço de apenas 20.000€, acolhiam os valores pagos no exercício de 2016, situação que pode suscitar diversas leituras políticas que nos abtemos agora de referir. -----

O quadro de evolução histórica das Despesas Correntes é o seguinte: -----

DESIGNAÇÃO	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005
D-Correntes	20.134	19.948	18.342	16.875	16.065	18.599	22.293	20.535	21.298	17.289	16.292	15.342
D-Capital	7.197	9.377	6.980	9.949	17.925	13.613	11.043	9.253	9.649	6.764	7.095	9.078
	27.331	29.325	25.322	26.824	33.990	32.212	33.336	29.788	30.947	24.053	23.387	24.420

Valores em milhões de euros

Conclui-se que o valor mais elevado das Despesas Correntes registou-se em 2010 com o valor de 22.293 Milhões de Euros, e que entre 2013 e 2016 (últimos 3 anos) a mesma estrutura apresenta um aumento significativo de 19,31%, ou seja, +3,259 Milhões de Euros.-----

Reconhecemos no entanto que algumas medidas aprovadas durante a vigência do actual mandato, sobretudo de alcance social terão contribuído ligeiramente para o agravamento do indicador acima referido, o que não invalida de reiterarmos a recomendação que temos vindo a fazer, sobre a necessidade da análise custo/benefício de algumas Despesas Correntes, e o seu impacto na economia local. -----

Julgamos ser importante que internamente o executivo promova essa reflexão, para afastar uma certa visão despesista que eventualmente se esteja a gerar. -----

As justificações na especialidade, constantes no Relatório de Gestão sobre algumas rubricas das Despesas Correntes reflectem a constatação factual associada à realização financeira. -----

Relativamente às Despesas de Capital verifica-se uma redução de 2,179 Milhões de euros em comparação com o ano anterior, ou seja -23,24%, indicador que em nossa opinião está bastante abaixo do expectável. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Embora o município não tenha recebido verbas do QREN, conforme já foi referido, no montante de 1,355 Milhões de Euros, não foi seguramente por falta de disponibilidades financeiras que não executou investimentos superiores.-----

Compreendemos e aceitamos o efeito da longa tramitação processual e documental associada à aprovação, lançamento, e execução dos projectos, cabendo ao município em exercício fazer a gestão mais adequada com vista a obter melhores níveis de realização. -----

Esta situação terá merecido certamente a devida análise interna, e acreditamos que o executivo em permanência teve a sua acção condicionada por: -----

- ✓ Não ter concluído em tempo útil desejado a formalização de alguns projectos, por razões de ordem interna, ou externa; -----
- ✓ Não querer desmobilizar aplicações financeiras a prazo, das quais resultaram juros obtidos no valor de 68 Mil Euros; -----
- ✓ Não querer recorrer a financiamento bancário a taxas reduzidas para acelerar a execução de investimentos, por razões de timing, indisponibilidade de projectos passíveis de lançamento, ou outras;-----
- ✓ Não querer reduzir mais o valor do Saldo de Gerência a transitar para 2017;-----
- ✓ Eventual calendarização de opções pré-definidas;

Salienta-se que de facto estão em fase de execução investimentos avultados no nosso concelho, cujos donos das obras são Entidades participadas por capitais do município de Ovar. -----

A sua importância é inquestionável para a melhoria da qualidade de vida de forma geral, concorrendo simultaneamente para uma maior coesão territorial, como de resto era expectável, quando foram tomadas determinadas decisões geradoras de posições políticas diversas.-----

O que se nos oferece dizer sobre esta matéria, é que só pecam pela excessiva demora de as vermos no terreno.-----

Na verdade há muito que estavam previstas e projectadas, tendo o seu arranque sido prejudicado no tempo, pelos constrangimentos impostos pelo PAEF (Plano de Assistência Económica e Financeira) a que Portugal esteve sujeito. -----

Isso obrigou à suspensão de justas aspirações de uma larga faixa de municípios de Ovar, que as viram adiadas por mais uns anos, para além do que seria suposto. -----

Valorizamos a acção do nosso Presidente da Câmara, que, tal como lhe competia, no exercício do seu cargo na Administração da ADRA e noutras Instituições, pugnou por objectivos que mobilizaram todas as forças políticas.-----

Acreditamos convictamente estar perante “inevitabilidades” que mais tarde, ou mais cedo, veríamos no terreno, doutro modo colocar-se-ia a razão existencial de algumas Entidades.-----

O Relatório de Gestão enfatiza os aludidos investimentos, que em algumas situações substituíram, e até fizeram esquecer na memória de alguns municípios, outras necessidades de obras selectivas a suportar pelo orçamentos camarários e de freguesia, que constam nos Planos de Acção para este mandato.-----

3.3 – Equilíbrio Corrente



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Sobre esta matéria validamos os cálculos apresentados, de acordo com o disposto no Artigo 40º da Lei 73/2013 de 03 de Setembro (Lei das Finanças Locais). -----

3.4 – Execução das Grandes Opções do Plano

A execução das Grandes Opções do Plano atingiu 19,966 Milhões de Euros dos 31,120 Milhões de Euros previstos, a que corresponde uma taxa de realização de 64,16%, situando-se na nossa perspectiva abaixo do expectável. -----

Devido à reclassificação das rubricas, as mesmas não são directamente comparáveis com as do exercício anterior, que constam em mapas similares. -----

Importa contudo ter presente a trajectória das GOPS nos últimos anos, cuja evolução histórica consta do seguinte mapa: -----

GOPS TOTAIS	2016		2015		2014		2013	
	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO
Milhões de Euros	31,120	19,966	23,940	17,795	24,494	13,318	26,480	15,673
		64,16%		74,33%		54,37%		59,19%

Constata-se assim que o valor absoluto realizado em 2016 é o maior dos últimos 4 anos, sendo que em percentagem relativa assume a 2ª posição no mesmo ranking.-----

As Grandes Opções do Plano, como o seu próprio nome indica, reflectem as orientações seguidas em função de eixos estratégicos pré-definidos, estando nelas revertidas as principais actividades/acções da gestão política e financeira do município, subjacentes ao Plano de Acção para o mandato autárquico. -----

Neste capítulo, para além do mapa de valores, no Relatório de Gestão não constam outras informações adicionais, contudo, julgamos importante referir algumas variações entre o Orçamento Final e a Despesa Paga, atendendo à sua relevância financeira:-----

RUBRICAS GOP'S	ORÇAMENTO FINAL	DESPESA PAGA	VARIAÇÃO
Câmara Municipal	3.268.057	2.860.157	-407.900
Edifícios e Equipamentos Municipais	1.902.500	677.481	-1.225.019
Transferências Municipais	1.496.188	1.185.585	-310.603
PEDU	1.119.988	349.780	-770.208
Pacto Desenvolvimento e Coesão de Ovar	1.597.930	306.867	-1.291.063
Rede Viária	4.214.461	2.061.516	-2.152.945
Arranjos e Infra-estruturas Urbanísticas	781.800	460.246	-321.554
Recursos Hídricos	866.855	398.973	-467.882
Apoios Sociais/Fundos Sociais	697.500	351.540	-345.960
Centro de Arte de Ovar	470.368	266.063	-204.305
Apoio ao Associativismo Cultural	511.680	275.011	-236.669
Equipamentos/Edifícios	467.550	113.518	-354.032



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Municipais			
Apoio ao Associativismo			
Desportivo	1.406.650	1.123.651	-282.999
Edifícios Escolares	757.108	572.949	-184.159
Programa Educativo Municipal	535.296	309.115	-226.181
	20.093.931	11.312.452	-8.781.479

Em nossa opinião mantêm-se atuais as recomendações que apresentamos por altura da apreciação do Relatório e Contas de 2015, reiterando nomeadamente o seguinte: -----

- ✓ Insuficiências ao nível da coesão territorial, associadas a falta de investimentos selectivos;-----
- ✓ Eventuais ajustamentos de orientação estratégica a curto prazo, no que se refere por exemplo à definição de prioridades territoriais.-----

4. Movimentos Financeiros

4.1 – Movimentos financeiros

Os movimentos financeiros registados no exercício de 2016 resumem-se ao seguinte quadro:

DESIGNAÇÃO	OP. ORÇAM	OP. TESOUR	TOTAL
Saldo da Gerência Anterior	6.996.359	1.241.386	8.237.745
Recebimentos	25.843.213	2.168.832	28.012.045
Pagamentos	-27.331.791	-2.037.317	29.369.108
Saldo p/ Gerência Seguinte	5.507.781	1.372.901	6.880.682

(€)

Expurgando as Operações de Tesouraria, os movimentos das Operações Orçamentais registaram no período de 2009 a 2016 os seguintes valores:-----

DESIGNAÇÃO	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009
Saldo da Gerência Anterior	6.996.359	8.633.982	9.262.009	6.398.452	8.557.480	6.887.433	5.196.005	5.241.347
Recebimentos	25.843.213	27.687.595	24.694.711	29.688.416	31.832.035	33.882.681	35.028.402	29.743.138
Pagamentos	27.331.791	29.325.218	25.322.738	26.824.859	33.991.063	32.212.634	33.336.974	29.788.480
Saldo p/ Gerência Seguinte	5.507.781	6.996.359	8.633.982	9.262.009	6.398.452	8.557.480	6.887.433	5.196.005

No quadro supra temos também o registo da trajectória do “Saldo para a Gerência Seguinte”, confirmando-se a curva descendente iniciada em 2013, cujo valor era de 9,262 Milhões de Euros passando para 5,507 Milhões de Euros no final do exercício de 2016. -----
Lembramos que o saldo orçamental que transitou de 2013 está influenciado pela operação financeira de retribuição contratada com a ADRA, referente à concessão de infra-estruturas de exploração do serviço de água e saneamento, cujo contrato e condições de adesão foram à época bastante questionadas por várias forças políticas.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Sem pretendermos fazer qualquer leitura enviesada ou de performances da gestão, é importante referir a comparação dos saldos reportados a 31/12/2016 e a 31/12/2013, cuja demonstração se apresenta: -----

DESIGNAÇÃO	2016	2013	Variação
Saldo p/ Gerência seguinte	5.507.781	9.262.009	-
			3.754.228
			-40,53%

4.2 – Saldo da Gerência de Operações Orçamentais

O Relatório Gestão apresenta a demonstração desagregada do saldo da execução orçamental em 31/12/2016, devendo apenas ser esclarecido o valor das Receitas Correntes, por ter sido detectada uma divergência, a que já se fez referência no ponto (3.1). -----
De forma sintética a demonstração no quadro infra confirma o saldo orçamental do exercício, com a exclusão dos Encargos não pagos e os Encargos transitados de exercícios anteriores, cujo valor é de -1.488.577,29 €:-----

DESIGNAÇÃO	2016
Receitas Correntes	24.237.665
Receitas de Capital e Outras	1.605.548
(A)	25.843.213
Despesas Correntes	20.134.040
Despesas de Capital	7.197.750
(B)	27.331.790
Saldo da Execução (A-B)	-1.488.577
Saldo Inicial de Gerência	6.996.358
Saldo p/ Gerência Seguinte	5.507.781

5. Análise económico-financeira

Neste capítulo o Relatório de Gestão refere os normativos constantes no POCAL, que devem ser adoptados, de forma a relatar fiel, e claramente, o desenvolvimento da actividade municipal suportada em indicadores económicos e financeiros, através dos quais se pode aferir o desempenho global da gestão municipal no exercício. -----

5.1 – Demonstração de Resultados por Natureza

Partindo do pressuposto de que não há divergências de valores entre as DF e os Balancetes da Contabilidade, o Resultado Líquido do Exercício manteve a tendência negativa, tendo-se agravado em 683.759,68 €. -----

Para este resultado concorreram as diversas variações de Custos e Perdas, e de Proveitos e Ganhos, cujas referências genéricas e na especialidade constam no Relatório de Gestão. -----

5.2 – Evolução dos Proveitos 2016



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

A estrutura dos Proveitos evidencia uma diminuição de 46.837,51 €, remetendo-se a análise dos valores e justificações de variações, salvo alguma incompatibilidade não detectada, para os conteúdos do Relatório de Gestão. -----

Salientamos no entanto que, apesar de terem sido aprovadas algumas medidas com efeitos de redução da carga fiscal incidente sobre os munícipes/contribuintes, globalmente a rubrica de Impostos e Taxas registou um aumento de 1,06%. -----

Esta variação está sustentada pela Derrama que cresceu 41,75%, o que é sintomaticamente muito positivo, e um bom indicador do clima económico concelhio, comparado com o ano anterior. -----

5.3 – Evolução dos Custos 2016

A estrutura dos Custos apresenta um aumento relativamente ao ano anterior de 636.922,17 €. Identificam-se algumas variações relevantes que estão justificadas nos conteúdos do Relatório de Gestão de forma pormenorizada, as quais decorreram de opções de gestão seguidas pelo executivo em permanência, sendo que, algumas delas não seriam exactamente as mesmas que assumiríamos, em linha com as posições comunicadas nas reuniões da Câmara. -----

Reconhecemos contudo a legitimidade que assiste ao executivo em permanência em materializar os seus objectivos, de acordo com o Plano de Acção escolhido pelos munícipes, e respectivos eixos estratégicos. -----

5.4 – Análise comparativa da evolução da Estrutura do Balanço

O Balanço total diminuiu 5,918 Milhões de Euros relativamente ao ano anterior resultante das seguintes variações globais:

Activo	<u>5.918.309,29</u>

Fundos Próprios	5.160.300,86
Passivo	<u>-758.008,43</u>

	<u>5.918.309,29</u>

Do lado do Activo a variação de maior peso reporta-se à redução do Imobilizado Líquido, com um valor superior a 4 Milhões de Euros. -----

Seguem-se as diminuições das Disponibilidades (-1,357 Milhões de Euros), e a diminuição das Dívidas de Terceiros (-774 Mil Euros), e aqui lembramos as notas que anteriormente referimos, de uma certa desconexão de relato da informação, a propósito da execução orçamental. -----

Em relação aos Fundos Próprios e Passivo, a variação negativa dos primeiros está indexada ao Resultado Líquido apurado, e ao efeito da contabilização das amortizações do Imobilizado. ---
No que se refere ao Passivo destaca-se o seguinte:-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

- ✓ Diminuição das Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo na ordem dos 475 Mil euros, correspondente às amortizações de capital de financiamentos bancários; -----
- ✓ Aumento das Dívidas a Terceiros de Curto Prazo na ordem dos 857 Mil Euros, que se justifica com a actividade operacional do município, nas suas diversas vertentes. -----

Como nota avulsa referimos sucintamente a Conta de Acréscimos e Diferimentos, mais concretamente os Proveitos Diferidos, pelo facto de na Listagem de Obras financiadas pela Administração Central aparecer apenas uma posição do exercício de 2016 referente à Beneficiação da Rua do Salgueiral de Cima – SJ Ovar, com um valor imputado de 242.167,59 €.

Relativamente aos indicadores estruturais verificam-se algumas variações que estão justificadas no Relatório de Gestão.

Os conteúdos do Relatório de Gestão sobre esta matéria esclarecem e justificam os desvios na especialidade

5.5 – Dívida total do Município

Neste capítulo consta a demonstração da dívida total expectável do município de Ovar, na qual se incluem também as responsabilidades emergentes das entidades participadas.

O somatório das participações nas Entidades Societárias e Não Societárias que consta nos mapas do RG (pag.74), é inferior ao montante inscrito no Balanço na posição relativa aos Investimentos Financeiros, pelo que se solicita informação adicional sobre o diferencial de 957.645,71€.

Releva-se o indicador da capacidade de endividamento calculada de acordo com as regras em vigor, a qual se situa acima dos 29 Milhões de Euros, registando uma ligeira melhoria em relação ao ano anterior.

6. Proposta de aplicação do Resultado Líquido de 2016

Considerando o Resultado Líquido negativo apurado no exercício de 2016 no montante de - 4.798145,96 €, concordamos com a proposta contida no Relatório de Gestão no que se refere à sua aplicação.

7. Balanço e Demonstração de Resultados

Relativamente a estas Demonstrações Financeiras apresentamos a nossa apreciação, que está revertida em capítulos anteriores.

8. Contabilidade de Custos

A informação que se recolhe da contabilidade de custos é importante para se conhecer a relação entre o custo e o proveito associado às diversas actividades patrocinadas/executadas pelo município.



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Eventualmente a gestão municipal ainda não estará a tirar partido desta poderosa ferramenta, a qual requer análise frequente e acompanhamento, para manter ou corrigir desvios acentuados de relevância financeira.-----

A gestão municipal rege-se sobretudo pela contabilidade orçamental, em obediência às regras do POCAL, no entanto, com a prevista introdução e aplicação do SNC-AP às contas de 2017, a contabilidade de custos passará a ter maior relevância na tomada de decisões a diversos níveis. -----

9. Certificação Legal de Contas

Não foi disponibilizado o relatório do ROC, nem a CLC.-----

Conclusão: -----

O Relatório de Gestão e Contas de 2016 da Câmara Municipal de Ovar foram elaborados de acordo com as regras do POCAL; -----

Agradecemos a atenção que foi dispensada ao nosso pedido de entrega da documentação com mais antecedência.-----

Solicitamos informação adicional no decorrer da apreciação das diversas peças, com vista a esclarecer alguns pormenores não referidos no relatório e nas Demonstrações Financeiras, e ou divergências detectadas. -----

Desconhecíamos até à elaboração deste documento, o conteúdo do relatório do ROC e respectiva Certificação Legal de Contas, contudo, acreditamos que na vertente técnica não haveria reservas impeditivas da emissão de um “parecer favorável” sobre o Relatório de Gestão e Contas 2016 do município de Ovar, com reporte à data de 31/12/2016.-----

Reconhecemos legitimidade ao executivo em permanência na materialização de objectivos, seguindo o seu Plano de Acção traçado para o mandato autárquico que os munícipes maioritariamente escolherem, mas a nossa execução orçamental seria obviamente diferente, obedecendo a eixos estratégicos também com algumas diferenças. -----

Apreciamos o Relatório e Demonstrações Financeiras com a ponderação que sempre nos caracterizou, sendo este o último procedimento do género até ao final deste mandato, desejando que a evolução da execução do exercício de 2017 tenha em conta algumas considerações que deixamos, no sentido de se atingirem os melhores indicadores possíveis, porque esse é seguramente o resultado final que todos desejamos, independentemente da posição política que cada um representa. -----

No pressuposto de que no exercício de 2017, até ao final do mandato se fará mais e melhor, vamos abster-nos na votação do Relatório de Gestão e Contas de 2016 do Município de Ovar, possibilitando ao executivo em permanência a derradeira oportunidade de melhorar a performance global da sua acção governativa.”-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

O senhor Presidente da Câmara Municipal agradeceu a análise detalhada que só vem enriquecer o documento e a discussão do mesmo em sede da Câmara Municipal. Apesar de algumas divergências elencadas, que considera de menor importância, este relatório enaltece o trabalho de todos e a todos envolve. -----

O senhor Vereador Domingos Silva considerou que, há algumas situações relativamente às quais não concorda com a análise efetuada, havendo uma situação relativamente à qual acredita que o senhor vereador não está na posse de toda a informação, nomeadamente, quando é referido que as receitas de capital são das mais baixas dos últimos 11 anos, sendo que, este facto resulta sobretudo da alteração da estrutura das transferências no âmbito do FEF, no qual deixaram de ser consideradas receitas de capital e passaram a ser apenas consideradas receitas correntes, a partir de 2015.-----

Congratulou-se com o que se conseguiu fazer, lamentando não ter conseguido fazer mais, e se a execução do investimento não foi maior é porque não foi possível fazer melhor, uma vez que a vontade do executivo era a realização de 100% do valor previsto. -----

Referiu não concordar com a análise da execução orçamental efetuada tendo por base os valores orçados inicialmente, sabendo-se que a elaboração do orçamento é condicionada por vários fatores, desde logo a impossibilidade de inscrever o valor do saldo de gerência. A análise da execução do orçamento deve ser feita relativamente ao orçado e à execução efetuada em anos anteriores. -----

No que concerne às despesas correntes, de facto aumentaram, como têm aumentado desde 2013, numa lógica assumida pelo executivo em permanência, dando mais relevância a questões consideradas imateriais, mais ao serviço das pessoas, para além de outros fatores que têm contribuído para este aumento, como são exemplo as despesas com pessoal, numa lógica de valorização dos quadros da Câmara Municipal através da mobilidade intercarreiras, o aumento dos custos com a iluminação pública, com as refeições escolares e outras rubricas.---

Referiu que, em termos globais as GOP's têm a segunda melhor taxa de realização dos últimos anos, de 64%. Considerou que os 42% do PPI não satisfaz, e resultou de vicissitudes na capacidade de investimento, não só pelas questões relativas ao QREN, com atraso na transferência das verbas já contratualizadas e executadas, mas também no que concerne ao PEDU, relativamente ao qual ainda não houve qualquer transferência de verba.-----

Destacou a eliminação da reserva na certificação de contas, enaltecendo o trabalho da Divisão Financeira, que permitiu que fosse retirada a reserva que já existia há muitos anos, desde da introdução da obrigatoriedade de ROC nas autarquias locais.-----

Realçou o cash-flow positivo, algo que muitas Câmaras Municipais não conseguem alcançar, para além da solvibilidade, sustentabilidade financeira e capacidade financeira muitas boas em todos os indicadores. -----

Mais referiu que o valor do Saldo de gerência não pode ser associado à boa ou má performance, nem é esse valor que traduz a boa ou má situação financeira do Município. Relembrou que esta rubrica é o resultado da diferença entre Receitas Arrecadadas e Despesas Pagas. Ora o que seria desejável é que o saldo de gerência fosse nulo, pois significaria que todos os recursos tinham sido aplicados.-----

Referiu, por fim, que a discrepância apontada entre mapas de contabilidade resulta da forma como os mapas são elaborados, conforme são considerados valores líquidos ou valores brutos.

O senhor Presidente da Câmara Municipal realçou que o executivo em permanência procurou a melhor execução possível, assumindo as alterações de gestão introduzidas, de que



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

resulta o aumento da despesa correntes, e a necessidade absoluta de ter um compromisso grande entre a execução e a contenção das despesas. -----

Deliberação nº 278/2017:-----
Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores do PS, aprovar o Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2016, e remetê-lo à Assembleia Municipal.-----

1ª REVISÃO DO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2017.-----

Deliberação nº 279/2017:-----
Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores do PS, aprovar a revisão, e remetê-la à Assembleia Municipal. -----

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS -----

ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2017.-----

Deliberação nº 280/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a alteração, e remetê-la à Assembleia Municipal.-----

PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO EM POSTO DE TRABALHO NO ÂMBITO DE PROJETO PROMOVIDO PELA ACAPO - ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS E AMBLÍOPES DE PORTUGAL. -----

Deliberação nº 281/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta e o respetivo protocolo. -----

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE -----

PROPOSTA DE REAVALIAÇÃO DE ESCALÃO RELATIVO AO SERVIÇO DE REFEIÇÕES DO ALUNO NUNO DANIEL SILVA RODRIGUES.-----

Deliberação nº 282/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta, nos termos e fundamentos da informação nº 100 da Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde, datada de 21.03.2017. -----

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO -----

PLANO DE TRANSPORTE ESCOLAR 2017/2018 - PARA APROVAÇÃO. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

A *senhora Vereadora Ana Cunha* salientou que foi promovida uma reunião com as empresas transportadoras e os agrupamentos de escolas, da qual resultaram alguns ajustamentos ao plano, de forma a ajustar a rede de transportes às necessidades da rede escolar. -----

A *senhora Vereadora Maria João Duarte* expressou a sua preocupação com a qualidade e segurança do transporte efetuado.-----

A *senhora Vereadora Ana Cunha* referiu que tem sido identificadas as situações, quer de falta de qualidade dos veículos utilizados, quer relativamente a questões de segurança, que tem sido objeto de discussão com as transportadoras, de forma a resolver ou minimizar as referidas situações. -----

Deliberação nº 283/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar o Plano de Transporte Escolar 2017/2018.-----

DIVISÃO DE AMBIENTE -----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR JOÃO MÁRIO DE OLIVEIRA. -----

Deliberação nº 284/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da informação nº 012/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR ÁLVARO LUIZ GOMES.-----

Deliberação nº 285/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da informação nº 010/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR CLARA OLIVEIRA MARQUES. -----

Deliberação nº 286/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da informação nº 011/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR MARIA ADELAIDE LEITE DA COSTA. -----

Deliberação nº 287/2017:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da informação nº 018/PR/2017, datada de 22.03.2017.-----

PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS, REQUERIDO POR ALBINO SILVA MARTINS. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

*Deliberação nº 288/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 015/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----*

**PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS,
REQUERIDO POR ERNESTO REIS PEREIRA. -----**

*Deliberação nº 289/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 009/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----*

**PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS,
REQUERIDO POR IDALINA PEREIRA RESENDE. -----**

*Deliberação nº 290/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 014/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----*

**PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS,
REQUERIDO POR MARIA RODRIGUES TEIXEIRA LUZES. -----**

*Deliberação nº 291/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 013/PR/2017, datada de 17.03.2017.-----*

**PEDIDO DE DENÚNCIA DE CONTRATO DE GESTÃO DE RESÍDUOS,
REQUERIDO POR MARIA ISABEL DA SILVA PINHO.-----**

*Deliberação nº 292/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 022/PR/2017, datada de 27.03.2017.-----*

**PEDIDO DE APLICAÇÃO DE TARIFÁRIO SOCIAL, REQUERIDO POR OLGA
FRANCISCA DE ALMEIDA. -----**

*Deliberação nº 293/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 021/PR/2017, datada de 24.03.2017.-----*

**PEDIDO DE EXCLUSÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE RESÍDUOS URBANOS,
REQUERIDO POR MARIA JOSÉ GOMES VALENTE OLIVEIRA.-----**

*Deliberação nº 294/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e fundamentos da
informação nº 020/PR/2017, datada de 24.03.2017.-----*



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

DIVISÃO DE URBANISMO E PLANEAMENTO-----

RUDIS - CALÇADO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LDA. - RECONHECIMENTO DO INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL PARA A AMPLIAÇÃO DE ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL EXISTENTE. -----

*Deliberação nº 295/2017:-----
Deliberado, por unanimidade, concordar com a informação da Divisão de Urbanismo e Planeamento, datada de 30.03.2017, e proceder nos termos das alíneas a) e b) das respetivas conclusões.-----*

DELIBERAÇÕES: -----

As deliberações foram aprovadas em minuta no final da reunião, nos termos do nº 3 do artº 92º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

ENCERRAMENTO: -----

E como nada mais havia a tratar pelo Presidente foi encerrada a reunião, pelas 19,30 horas, da qual para constar se lavrou a presente ata que, depois de lida, vai ser assinada, obrigatoriamente, pelo Presidente e por mim, Susana Cristina Teixeira Pinto, Diretora do Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro. -----
